



**PINTURA E DOCUMENTOS DE TRABALHO:  
CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA RELAÇÃO DINÂMICA**

**Marilice Villeroy Corona**

Unisinos/ Centro Universitário Metodista do IPA

Quando se fala da construção da História, seja qual for seu objeto, parece-nos já familiar mencionar a presença e o cruzamento de diversos documentos. No campo da Arte tal metodologia não se apresentará diferente, sendo que, dos anos 70 para cá os arquivos e documentos de artistas passaram a assumir um papel cada vez mais relevante em diversos âmbitos, como os da História e da Crítica da Arte. As abordagens e análises que se pode empreender sobre os arquivos e documentos são inúmeras, no entanto, o objetivo deste artigo será analisar, do ponto de vista do artista-pesquisador, a presença e o papel dos chamados *documentos de trabalho* desde o momento de produção ao momento de apresentação das obras. Mas o que vem a ser um *documento de trabalho*? O termo encontra-se no catálogo da exposição retrospectiva de Francis Bacon, realizada em 1996, no Centro George Pompidou em Paris e diz respeito à coleção de imagens fotográficas oriundas de jornais, revistas e outras fontes das quais o artista se servia para a realização de suas pinturas. Pode-se dizer, então, que os *documentos de trabalho* tratam-se do conjunto de referências, objetos, escritos, imagens e fotografias que conformam e habitam o cenário de produção do artista. A princípio, são vistos como pertencentes ao momento anterior à obra acabada. No entanto, partindo de minha própria experiência em pintura e da análise dos *documentos* (imagens e escritos)



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

de artistas como Mark Tansey e Gerard Richter, este artigo tentará demonstrar como os *documentos de trabalho* e, especificamente as imagens fotográficas, podem invadir e perpassar a obra desde seu processo de criação até sua situação de apresentação.

O pintor, ao prestar a atenção na natureza das fotografias que lhe servem de *documento*, encontra ou formula novas questões para sua obra? De que modos? E pergunta-se ainda: quando e como um *documento* pode vir a tornar-se obra? E, do ponto de vista da obra acabada e, em situação expositiva, quais seriam as implicações no momento em que se efetua o deslocamento dos *documentos* do cenário de produção para o cenário de apresentação? Tais *documentos* atuam de forma meramente didática, explicativa ou possibilitam gerar uma gama maior de significações? Para responder a essas perguntas, este estudo apóia-se no cruzamento entre os escritos de artistas e as discussões propostas pelos historiadores e teóricos da arte Jean-Marc Poinot e Olivier Corpet.

### **Documentos de trabalho, pintura, fotografia.**